



ACESSO ABERTO

Data de Recebimento:

20/08/2026

Data de Aceite:

25 /08/2026

Data de Publicação:

05/10/2026

***Autor correspondente:**

Renato Massaharu Hassunuma,
Doutorado em Odontologia (área
de concentração Biologia Oral),
Rua Luís Levorato, 140 - Chá-
caras Bauruenses, Bauru - SP,
17048-290. Telefone: (14) 3312-
7000. E-mail: rhassunuma@
gmail.com.

Citação:

HASSUNUMA, R,M; et al. As
pseudociências do século xix em
contos de edgar a. poe **Revista
multidisciplinar em educação e
meio ambiente**, v. 7, n. 4, 2026.
[https://doi.org/10.51189/integrar/
rema/4951](https://doi.org/10.51189/integrar/rema/4951)

DOI: 10.51189/integrar/
rema/4951

Editora Integrar© 2026.

Todos os direitos reservados.

AS PSEUDOCIÊNCIAS DO SÉCULO XIX EM CON- TOS DE EDGAR A. POE

Renato Massaharu Hassunuma^a, Ana Laura Lopes Valentim^a, Patrícia Carvalho Garcia-Bonichini^a, Sandra Heloisa Nunes Messias^b.

^aUniversidade Paulista, Câmpus Bauru. Rua Luís Levorato, 140 - Chácaras Bauruenses, Bauru - SP, 17048-290.

^bUniversidade Paulista – UNIP, Câmpus Paraíso. Rua Vergueiro, 1211, 8º andar – Paraíso, São Paulo – SP, CEP: 01504-001.

RESUMO

Introdução: O século XIX foi um período marcado por grandes avanços científicos e tecnológicos. Entretanto, também foi uma época em que diversas pseudociências surgiram e despertaram o interesse tanto da população quanto da comunidade científica. Em resposta a essa curiosidade, o escritor americano Edgar Allan Poe produziu contos que se utilizaram do Mesmerismo, da Fisiognomia e da Frenologia para saciar a curiosidade popular. **Objetivo:** Analisar os contos de Edgar A. Poe com o objetivo de verificar sua importância na disseminação de temas de interesse geral e como registro histórico do conhecimento sobre as pseudociências no século XIX. **Material e métodos:** Foram analisadas as 67 obras do escritor, com o intuito de identificar os contos nos quais eram mencionadas ou sugeridas diferentes pseudociências do século XIX. Também foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos publicados na última década e disponíveis nas bases de dados PubMed e SciELO abordando o Mesmerismo, a Fisiognomia e a Frenologia. **Resultados:** A partir da análise dos contos selecionados e do levantamento bibliográfico realizado, observou-se que diversos contos do escritor abordaram as pseudociências estudadas. Embora a visão do autor sobre os assuntos não fosse ampla, nem baseada em estudos científicos, ela se mantém como um importante registro histórico do interesse do cidadão do século XIX. **Conclusões:** Embora as pseudociências descritas nas obras de Edgar A. Poe tenham sido posteriormente refutadas pela ausência de comprovação científica a partir da tecnologia que se prosseguiu após o século XIX, é importante mencionar a relevância do registro destas pseudociências e a discussão deste tema que se mantém atual; uma vez que a humanidade ainda sofre com a divulgação de informações falsas em redes sociais e terapêuticas

sem embasamento científico que se propagam, especialmente durante e após a pandemia da covid-19.

Palavras-chave: História da Medicina. Medicina na Literatura. Mesmerismo. Fisiognomia, Frenologia.

ABSTRACT

Introduction: The 19th century was a period marked by significant scientific and technological advances. However, it was also an era when various pseudosciences emerged, sparking the interest of both the general public and the scientific community. In response to this curiosity, the American writer Edgar Allan Poe produced short stories that drew upon Mesmerism, physiognomy, and phrenology to satisfy popular interest. **Objective:** To analyze Edgar A. Poe's short stories with the aim of assessing their importance in the dissemination of themes of general interest and their role as a historical record of knowledge regarding 19th-century pseudoscience. **Material and methods:** The writer's 67 works were analyzed to identify short stories in which various 19th-century pseudosciences were mentioned or suggested. A bibliographic survey was also conducted of articles published over the last decade available in the PubMed and SciELO databases addressing Mesmerism, Physiognomy, and Phrenology. **Results:** Based on an analysis of the selected short stories and the literature review conducted, it was observed that several of the writer's stories addressed the pseudosciences under study. Although the author's perspective on these subjects was neither comprehensive nor grounded in scientific study, it remains an important historical record of the interests held by 19th-century citizens. **Conclusions:** Although the pseudosciences described in Edgar A. Poe's works were subsequently refuted due to a lack of scientific evidence as demonstrated by technologies developed after the 19th century it is important to acknowledge the significance of documenting these pseudosciences and the enduring relevance of the discussion surrounding them; humanity continues to grapple with the spread of misinformation on social media and the proliferation of scientifically unfounded therapies, a trend that has intensified during and after the COVID-19 pandemic.

Keywords: History of Medicine. Medicine in Literature. Mesmerism. Physiognomy. Phrenology.

1 INTRODUÇÃO

As pseudociências constituem um conjunto de crenças ou práticas que são erroneamente consideradas como fundamentadas no método científico, embora não atendam aos critérios necessários para serem reconhecidas como ciência. Existem várias pseudociências que permeiam a atualidade como a Astrologia, Homeopatia, Terraplanismo, Negacionismo climático, Antivacina, entre outros. Assim, este tema se mostra bastante atual se considerarmos que vivemos numa época em que é mais fácil questionar o valor das estatinas no combate ao colesterol ou a eficácia da vacinação, e substituir esses tratamentos por outras sem qualquer efeito terapêutico comprovado, sem confiar em fatos baseados em evidências e apoiados pelo método científico (González-Méijome, 2017).

Embora as pseudociências possuam atualmente uma conotação bastante negativa e sejam motivos de preocupação social, é importante considerar que os contos desenvolvidos pelo escritor americano Edgar Allan Poe, que mencionam algumas pseudociências estudadas durante o século XIX, foram escritos em um período marcado pelo início ainda da chamada Medicina Moderna, quando as causas de diversas doenças ainda estavam sendo descobertas (Sakai; Morimoto, 2022).

Neste contexto, deve-se considerar que a percepção pública da ciência desempenha um papel importante no seu próprio desenvolvimento. Em outras palavras, a forma como a sociedade compreende e recebe o conhecimento científico pode influenciar sua evolução. Assim, estudar a evolução desse conhecimento também permite compreender as demandas e o interesse da sociedade em diferentes períodos da história. Portanto, é possível afirmar que o uso literário das pseudociências por Poe não foi acidental; o escritor estava intelectualmente estimulado a descrever sobre o assunto em decorrência do interesse próprio e popular de sua época (Safont, 2014).

As Ciências e as Pseudociências coexistem ao longo da história, sendo frequentemente objeto de disputas quanto à validade de seus conhecimentos. O combate das Pseudociências pode ocorrer com medidas como a obrigatoriedade do ensino. Um exemplo é a epilepsia, cujas crises foram durante séculos, atribuídas à possessão demoníaca e tratadas por meio de exorcismos. Atualmente, o desenvolvimento da neurologia permite compreender sua etiopatogenia e instituir tratamentos baseados em evidências científicas (Mahdavinoor; Mahdavinoor, 2022).

As chamadas Fake News contribuíram significativamente para a disseminação da desinformação durante e após a pandemia da covid-19. Nesse contexto, as Pseudociências voltaram ganhar destaque no debate público. Desta forma, se torna fundamental que estudos sobre estas, continuem sendo realizadas no intuito de desvalidar dados pseudocientíficos, mitos, remédios caseiros falsos e mensagens enganosas nas redes sociais que induzem as pessoas a falta de tratamento ou mesmo de terapêuticas ineficazes. Os resultados científicos são essenciais para refutar esses mitos e orientar as pessoas corretamente (Chavda et al., 2022).

Devido à relevância atual da disseminação de Pseudociências nas redes sociais e dada a importância histórica da ascensão e declínio destes estudos, a presente pesquisa tem como objetivo principal analisar os contos de Edgar A. Poe, que abordam o Mesmerismo, a Fisiognomia e a Frenologia, a fim de discutir o papel destas obras como registro histórico do conhecimento científico no século XIX da época e refletir sobre sua relevância na atual permanência da desinformação e das Pseudociências na sociedade contemporânea.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa, realizada entre janeiro e julho de 2026, caracteriza-se como um estudo de natureza básica, com abordagem qualitativa e objetivo exploratório. A metodologia consistiu em uma pesquisa bibliográfica, na qual foram analisados 67 contos do escritor americano Edgar A. Poe, dos quais foram selecionados aqueles que mencionavam alguma das Pseudociências estudadas no atual estudo.

Com o objetivo de compreender melhor o contexto histórico das obras, realizou-se um levantamento bibliográfico de artigos científicos publicados na última década e disponíveis na base de dados PubMed e SciELO. Os termos utilizados para o levantamento foram: Pseudoscience (Pseudociência), Mesmerism (Mesmerismo), Physiognomy (Fisiognomia), Phrenology (Frenologia) e Edgar Allan Poe. Por se tratar de uma pesquisa de caráter histórico, priorizaram-se artigos publicados na última década, preferencialmente nos últimos cinco anos. Entretanto, também foram incluídas publicações anteriores quando consideradas referências relevantes ou quando não foram encontrados estudos mais recentes abordando o mesmo conteúdo.

A seleção de artigos foi realizada de acordo com os seguintes critérios de inclusão: a) artigos

publicados em português, inglês, espanhol ou qualquer outro idioma, desde que o artigo fosse possível de ser traduzido pelo Google Tradutor; b) artigos publicados na última década, preferencialmente nos últimos cinco anos; c) artigos disponíveis na internet; e d) artigos melhor direcionados a cada tema, baseados na leitura do título e resumo. Como critérios de exclusão, foram descartados artigos que não atendessem aos critérios estabelecidos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 67 contos de Edgar A. Poe permitiu identificar referências a três pseudociências amplamente difundidas no século XIX: o Mesmerismo, a Fisiognomia e a Frenologia. Os resultados apresentados a seguir discutem os conceitos, o contexto histórico e as obras do autor relacionadas a cada uma destas Pseudociências.

3.1 Mesmerismo

O Mesmerismo foi uma pseudociência proposta pelo médico alemão Franz Anton Mesmer em 1779, quando foi publicado seu livro “Mémoire sur la découverte du magnétisme animal” (Memória sobre a descoberta do magnetismo animal). Mesmer teorizava que havia uma transferência natural de energia que ocorria entre objetos animados e inanimados, um conceito denominado de magnetismo animal, e que posteriormente passou a ser conhecida como Mesmerismo (Lips-Castro, 2015).

O Mesmerismo baseava-se na crença da existência de uma substância invisível, denominado magnetismo animal, que corresponde a um fluido que circula dentro do sujeito e entre o indivíduo e o ambiente (Alvarado, 2019; Radovancević, 2009). Esse fluido invisível, segundo Mesmer, percorria todo o corpo humano por meio dos nervos, e poderia também estabelecer comunicação com objetos inanimados. Também poderia agir à distância sem intermediários, sendo amplificado e propagado por meio de espelhos e sons. Ainda poderia ser armazenado para finalidade terapêutica (Alvarado, 2019).

Durante o século XIX, as classes médias tentavam compreender essas novas descobertas, supostamente científicas, embora muitos ainda estivessem apegados às suas crenças. O crescente sucesso de Mesmer também gerou críticas e disputas entre médicos da época, especialmente por conta da ampla procura por seus tratamentos. Diante dessa popularidade, Mesmer passou a treinar assistentes e colaboradores para difundir e expandir sua prática (Stanbury, 2012).

Por conta da divulgação do trabalho de Mesmer entre a população e da concorrência ocasionada, vários médicos e cientistas da época consideravam o Mesmerismo como charlatanismo. Assim, o médico James Braid introduziu o termo hipnotismo na década de 1840 na tentativa de validar o estudo científico do Mesmerismo. O termo hipnose significa “colocar para dormir”, sendo empregado por acreditar que o sujeito se encontrava em um estado particular de sono, uma espécie de transe. Posteriormente, o hipnotismo provou ser mais importante para o desenvolvimento da psicanálise do que para o fim que foi originalmente relacionado, a anestesia cirúrgica (Lips-Castro, 2015; Radovancević, 2009).

Em um contexto de grande interesse da sociedade pelo Mesmerismo, Edgar Allan Poe publicou seu primeiro conto relacionado ao tema, intitulado “Revelação Mesmeriana” (1844). A narrativa apresenta a aplicação do Mesmerismo no Sr. Vankirk, descrito como um paciente suscetível à hipnose. A narrativa relata que o indivíduo estava sob tratamento de tuberculose pulmonar e apresentava uma melhora significativa nas suas manifestações clínicas quando ele era submetido aos procedimentos de Mesmerismo. Entretanto, o paciente veio a falecer durante o procedimento e o narrador questiona se parte da conversa teria ocorrido após com o paciente ter morrido. Neste caso, Poe supõe que o permitisse a comunicação com um indivíduo já falecido (Poe, 2023b).

No mesmo ano, Edgar A. Poe publicou “Um Conto das Montanhas Ragged” (1844), onde Dr. Templeton, um praticante do Mesmerismo, emprega o tratamento em seu paciente Bedloe para alívio de dores agudas.

O narrador menciona que Bedloe era pouco susceptível ao Mesmerismo e o sucesso do tratamento ocorre apenas após sua décima segunda tentativa (Poe, 2025f).

Ainda em 1844, o autor publica o conto “Os óculos”, que é uma obra de humor que satiriza o “amor à primeira vista”. Logo no início da obra, Poe apenas menciona o mesmerismo, denominando a pseudociência de Magnetismo ético ou Magnetoestética, sem apresentar mais informações sobre o assunto (Mendes, 2021).

O último conto de Edgar Allan Poe relacionado ao Mesmerismo é “A Verdade no Caso do Sr. Valdemar” (1845). A narrativa descreve que um homem à beira da morte por conta de uma tuberculose pulmonar é mesmerizado e permanece aparentemente adormecido, respondendo ocasionalmente a perguntas. Isto prossegue por quase sete meses, até que, ao despertarem o Sr. Valdemar de seu sono induzido, seu corpo se liquefaz em uma massa pútrida em menos de um minuto (Poe, 2022). Segundo a história, o estado mesmerizado poderia interromper a decomposição normal do corpo humano e, da mesma forma que no conto “Revelação Mesmeriana”, manter a comunicação de um paciente já falecido (Stanbury, 2012).

3.2 Fisiognomia

A Fisiognomia corresponde a uma pseudociência baseada na interpretação dos traços faciais como indicadores a personalidade e caráter de um indivíduo. Ela preconiza que o caráter de uma pessoa é refletido em suas características faciais. Atualmente embora seja considerada pseudociência nos círculos acadêmicos, muitos trabalhos recentes sugerem que leigos possuem crenças fisionômicas (Jaeger et al., 2025).

A interpretação dos traços faciais é praticada desde o início da humanidade por diferentes culturas. É costume associar diferentes características faciais com traços de personalidade. Da mesma forma que é utilizada a leitura facial para escolher uma pessoa em detrimento a outra. Um homem pode ser asseado, bonito e bem vestido, mas pode causar má impressão se tiver olhos estreitos e ameaçadores. As pessoas tendem a alterar a expressão facial para obter maior aceitação em entrevistas. Entretanto, a maioria dessas preferências é arbitrária e surge de influências culturais e sociais preconcebidas (Mohammed et al., 2018).

Embora a Fisiognomia seja atualmente considerada uma pseudociência, é inerente ao ser humano que as pessoas julguem a personalidade e as habilidades de outras a partir de suas expressões faciais. As primeiras impressões baseadas nas características faciais, como a atratividade, são formadas automaticamente por cada um de nós (Ritchie; Palermo; Rhodes, 2017; Suzuki; Tsukamoto; Takahashi, 2022).

Entretanto, essas primeiras impressões podem ser problemáticas dependendo do seu impacto injustificado na tomada de decisões no mundo real. Estudos indicam que existem muitos indivíduos que possuem uma predisposição para tirar conclusões extremas sobre várias características de outras pessoas, com base exclusivamente na aparência facial (Suzuki; Tsukamoto; Takahashi, 2022).

Embora seja considerada ainda uma pseudociência, por não existirem comprovações científicas que tenham associado o comportamento de um indivíduo com os traços de seu rosto, as pesquisas sobre o assunto permanecem sendo realizadas. Especialmente com o avanço da Medicina Estética, observa-se que cada vez mais os pacientes buscam não apenas a juventude, mas também uma expressão facial que transmita bem-estar. Nesse contexto, Blasberg et al. (2023) realizaram um estudo com o objetivo de investigar a relação entre a reatividade psicológica e fisiológica ao estresse e a atividade dos músculos faciais. Os resultados do estudo piloto indicaram que a atividade muscular facial induzida pelo estresse esteve associada à ativação de marcadores de estresse.

Esta pseudociência foi amplamente divulgada durante o século XIX. Um dos principais exemplos é a obra “Fisiognomia das Doenças Mentais”, publicada originalmente em 1838 pelo médico e psiquiatra escocês Sir Alexander Morison. Esta obra foi criada como uma ferramenta didática para médicos, descrevendo o rosto de pacientes diagnosticados com diferentes condições tanto em estado ativo quanto latente da doença (Kearin, 2020).

Um outro pesquisador importante na área da Fisiognomia foi o naturalista, geólogo e biólogo britânico Charles Robert Darwin, que em 1872 publicou o livro “A expressão das emoções no homem e em animais”. Darwin estabelece uma distinção entre a fisiognomia (que se preocupava com características estáticas da

face que refletiam o caráter de um indivíduo) e expressão facial (que era uma propriedade dinâmica e que refletia suas emoções) (Wade, 2016).

Outra obra relevante discutida no contexto da Fisiognomia é o livro “Tipos de insanidade” publicado em 1883 pelo psiquiatra e neurologista americano Alexander McLane Hamilton. Vários periódicos científicos registraram as variadas reações de profissionais frente à obra de Hamilton, refletindo a natureza complexa da Fisiognomia na comunidade médica americana naquela época, especialmente entre psiquiatras e neurologistas (Galbo; Mages, 2023).

No contexto do Direito e nos estudos sobre tomada de decisão judicial, a Fisiognomia pode interferir na resolução de crimes e delitos. Estudos indicam que as primeiras impressões faciais podem influenciar, por exemplo os jurados, tanto em experimentos de laboratório quanto em tribunais reais. Foi observado também que frequentemente, réus mais atraentes são percebidos como menos culpados e, por isso, podem receber sentenças mais brandas (Kramer et al., 2024).

Pesquisadores acreditam que o interesse de Edgar A. Poe sobre a Fisiognomia pode ter influenciado a construção de personagens em contos como “Ligeia” (1838) (Grayson, 2005), em que a descrição do rosto da protagonista auxilia o leitor a compreender a paixão que o narrador nutria por ela. Ligeia é descrita como uma bela moça que tinha um contorno da testa impecável, uma pele clara e suave, tranças negras brilhantes e onduladas, nariz de contorno delicado, boca com um lábio superior curto e graciosas covinhas de cada lado, dentes brilhantes em um sorriso radiante. O queixo tinha a perfeição de uma estátua grega e os olhos negros brilhantes eram cheios de vitalidade e protegidos por longos cílios. Suas sobrancelhas eram levemente irregulares e tinham a mesma cor que seus cílios (Poe, 2025c).

Outro exemplo do emprego da Fisiognomia por Edgar Allan Poe, é observado em “A queda da casa de Usher” (1839), onde o rosto do personagem principal, Roderick Usher, é descrito de forma a evidenciar sua fragilidade física e seu estado de perturbação mental. Poe descreve o personagem com um rosto coberto por uma pele cadavérica, olhos grandes e brilhantes, lábios um pouco finos e pálidos, um largo nariz hebraico, um queixo finamente moldado e cabelos brancos, suaves e finos. A má impressão causada pelo personagem ainda é reforçada pela palidez medonha e olhos saltados (Poe, 2025a).

Em “O homem da multidão” (1840), Poe utilizou conhecimentos relativos à Fisiognomia para descrever as diferentes classes sociais. Os escravos mais experientes são descritos como homens calvos com orelhas protuberantes, onde apoiavam suas canetas. Já os viciados em jogos podiam ser reconhecidos por sua franqueza no olhar, sua palidez e lábios apertados. Ainda havia outras duas características típicas: o tom baixo de sua conversa e o movimento extenso de seus polegares. Geralmente se mostravam como cavalheiros com longas madeixas e amplos sorrisos (Poe, 2023a).

3.3 Frenologia

A Frenologia correspondeu a uma tentativa, durante o século XIX, de relacionar traços de personalidade com a morfologia do crânio, supondo que este pudesse fornecer informações sobre o funcionamento cerebral subjacente, partindo da hipótese de que as protuberâncias observadas no couro cabeludo pudessem refletir este funcionamento. Naquela época, os frenologistas tinham acesso a instrumentos de medição bastante rudimentares e por isso, o tema foi ao mesmo tempo influente e alvo de fortes críticas (Parker-Jones; Alfaro-Almagro; Jbabdi, 2018).

Esta doutrina exerceu importante influência na história da Neurologia, especialmente na investigação da localização das funções cerebrais e mentais. Os dois principais proponentes desta pseudociência foram o médico e anatomista alemão Franz Joseph Gall na década de 1790, juntamente com seu assistente Johann Spurzheim, que realizaram a observação e palpação de crânios no intuito de revelar características de suas personalidades (Finger; Eling, 2022; Souza et al., 2017).

A Frenologia foi alvo de críticas pelo médico britânico Peter Mark Roget pela sua subjetividade. Na década de 1820, o advogado escocês George Combe introduziu o uso de paquímetros e outros instrumentos de medição na esperança de tornar a frenologia mais semelhante às admiradas ciências físicas. Contudo, essa pseudociência perdeu credibilidade quando frenologistas verificaram as limitações da Craniometria

baseadas nas dimensões básicas do crânio, denominada topografia cranioencefálica (Finger; Eling, 2022). Um estudo conduzido por Parker-Jones, Alfaro-Almagro e Jbabdi (2018) utilizou a ressonância magnética estrutural de alta qualidade para quantificar a curvatura local do couro cabeludo. A pesquisa investigou se a medição do contorno da cabeça poderia fornecer informações confiáveis para inferir capacidades mentais. Entretanto, os resultados indicaram não haver evidências que sustentem essa relação entre a morfologia craniana e funções cognitivas.

A Frenologia foi empregada durante o século XIX na investigação de tendências criminosas a partir do rosto, com a tentativa de associar características físicas a comportamentos desviantes. O médico Franz Joseph Gall, mencionado anteriormente sustentava que o crânio de um criminoso tinha uma forma diferente da de uma pessoa cumpridora da lei. No campo da Criminologia, essas discussões influenciaram autores como o psiquiatra, criminologista e antropólogo Cesare Lombroso, que incorporou elementos da Craniometria e da análise morfológica em seus estudos sobre criminosos, investigando crânios de indivíduos condenados por diferentes tipos de delitos (Berveling, 2021).

Lombroso teorizou que um desequilíbrio entre os hemisférios cerebrais estava entre as 18 características distintivas do cérebro criminoso. Em seus estudos, realizados a partir da análise de crânios de criminosos, foi observado que estes apresentavam menor lateralização do que os não criminosos. Com o advento de técnicas neurocientíficas que possibilitam uma análise mais detalhada das diferenças na estrutura e função cerebral, Savopoulos e Lindell em 2018 analisaram a lateralização estrutural, funcional e comportamental de criminosos e não criminosos para investigar as evidências da base biológica do comportamento criminoso. Os pesquisadores, baseado em uma amostra pequena, observaram que os cérebros de psicopatas criminosos apresentam assimetrias estruturais atípicas, com volumes reduzidos de substância cinzenta e branca no hemisfério direito e conectividade inter-hemisférica anormal. Além disso, a incidência de não destros é maior em populações criminosas do que em não criminosas, o que é consistente com a lateralização cortical reduzida. Entretanto, pesquisas com um número maior de indivíduos compondo a amostra devem ser realizadas a fim de investigar melhor estes achados.

Edgar A. Poe demonstrou interesse pela Frenologia, uma vez que redigiu uma resenha sobre o assunto intitulada “Frenologia e a influência moral da Frenologia” em 1836, tendo considerado a Frenologia, uma verdadeira ciência em consolidação (Canada, 2001).

De maneira mais específica, em contos como Berenice (1835) e Ligeia (1838), a descrição da beleza das personagens inclui a valorização da testa como elemento expressivo de harmonia facial. Por outro lado, em Morella (1835), a doença da personagem inicia-se pelo aparecimento de veias azuis em sua testa pálida; enquanto que em “Rei Peste” (1835), a aparência do protagonista é desvalorizada pelo que o autor chama de “uma testa horivelmente alta.” A descrição de testas de personagens pode ser considerada um atributo físico relativamente particular e que pode estar associado aos conhecimentos sobre Frenologia do escritor (Mendes, 2021; Poe, 2025b, 2025c)

Posteriormente, a Frenologia é mencionada por Edgar A. Poe no texto original de “Assassinatos da Rua Morgue” (1841), onde é mencionado no parágrafo introdutório que o estudo do “órgão da análise” (referindo-se ao cérebro) permite estabelecer uma relação com a capacidade intelectual do um indivíduo. Este trecho foi omitido na versão final do conto, e contextualiza o raciocínio superior do detetive Auguste Dupin como uma qualidade mental e não apenas uma mera intuição (Riekstins, 2024).

Em “O Homem de Negócios” (1845), o protagonista teria desenvolvido habilidades, incluindo uma propensão ao lidar com negócios, após sofrer um trauma em sua cabeça devido um acidente causado involuntariamente por uma enfermeira. Neste caso, o trauma causado pelo acidente teria mudado não apenas o comportamento do paciente como suas habilidades mentais (Poe, 2025e).

Neste mesmo ano, Poe publica “O demônio da perversidade”, onde afirma que os frenologistas falham ao serem incapazes de reconhecer a perversidade enquanto faculdade a ser avaliada em seus pacientes. Esta afirmação para um leitor da época poderia ser considerada instigante e oportuna, mas também mostra que o escritor estivesse começando a perceber que esta pseudociência não seria a verdadeira ciência que ele considerava ser (Poe, 2025d).

Naquele mesmo ano, o autor ainda publica um conto satírico e bem-humorado intitulado “Uma breve conversa com uma múmia”, onde um grupo de estudiosos usa a eletricidade para reanimar uma múmia egípcia. Durante a narrativa, o grupo de pesquisadores explica os fundamentos das pseudociências Mesmerismo e Frenologia para a múmia. Ela menciona que já haviam sido estudadas no Egito antigo, porém foram esquecidas. Esse talvez tenha sido um sinal que Poe já suspeitava da falta de embasamento científico destas pseudociências e do esquecimento dela que ocorreria futuramente (Mendes, 2021).

4 CONCLUSÃO

O levantamento bibliográfico e a análise dos contos de Edgar Allan Poe indicam que o interesse do escritor pelas Pseudociências descritas, reflete debates científicos e corresponde a um reflexo dos próprios anseios da população e pesquisadores do século XIX. Nesse contexto, sugere-se que a escolha de certos temas abordados pelo autor tenha sido devido à própria demanda de seus leitores, e ao cenário da época, no qual o autor buscava consolidar sua produção literária.

No contexto contemporâneo, onde os achados científicos são questionados, as Fake News são amplamente divulgadas na internet, bem como práticas sem qualquer comprovação científica surgem a cada dia, é importante que esse resgate e registro histórico sejam realizados, para que não se percam as informações relacionadas a estas pseudociências que já foram invalidadas pela falta de resultados baseados em métodos científicos.

Dessa forma, é importante preservar a memória do conhecimento científico já produzido para que não ocorra um retrocesso para investigação de falsos fatos científicos que já foram derrubados por meio de métodos científicos experimentais; sendo a produção do conhecimento científico essencial para o combate à propagação de informações inúteis e errôneas que inundam as redes sociais.

Agradecimentos

Esta publicação tem o apoio financeiro da Universidade Paulista - UNIP, por meio da Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIP.

Conflito de interesse

Não há conflito de interesse na presente pesquisa.

Referências

ALVARADO, C. S. Jules Bernard Luys on magnetic pathology. *Hist. Psychiatry*, v. 30, n. 3, p. 359-74, 2019 Sep. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0957154X19830955>. Acesso em: 5 abr. 2026.

BERVELING, J. "My God, here is the skull of a murderer!" Physical appearance and violent crime. *J. Hist. Neurosci.*, v. 30, n. 2, p. 141-54, 2021 Apr.-Jun. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/10.1080/0964704X.2020.1789937>. Acesso em: 7 abr. 2026.

BLASBERG, J. U.; GALLISTL, M.; DEGERING, M.; BAIERLEIN, F.; ENGERT, V. You look stressed: A pilot study on facial action unit activity in the context of psychosocial stress. *Compr. Psychoneuroendocrinol.*, v. 15, p. 100187, 2023 Jun. 4. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10422124/>. Acesso em: 6 abr. 2026.

CANADA, M. Flight into fancy: Poe's discovery of the right brain. *The Southern Literary Journal*, v. 33, n. 2, p. 62-79, 2001. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/pub/12/article/31712>. Acesso em: 7 abr. 2026.

CHAVDA, V. P.; SONAK, S. S.; MUNSHI, N. K.; DHAMADE, P. N. Pseudoscience and fraudulent products for COVID-19 management. *Environ. Sci. Pollut. Res. Int.*, v. 29, n. 42, p. 62887-912, 2022 Sep. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9282830/>. Acesso em: 7 abr. 2026.

FINGER, S.; ELING, P. The quest for objectivity and measurements in phrenology's "bumpy" history. *Hist. Psychol.*, v. 25, n. 3, p. 211-44, 2022 Aug. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2022-41531-001>. Acesso em: 3 jan. 2026.

GALBO, S. C.; MAGES, K. C. Illustrating insanity: Allan McLane Hamilton, Types of Insanity, and physiognomy in late nineteenth-century American medicine. *J. Hist. Neurosci.*, v. 32, n. 3, p. 301-31, 2023 Jul.-Sep. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/10.1080/0964704X.2022.2162343>. Acesso em: 6 abr. 2026.

GONZÁLEZ-MÉIJOME, J. M. Science, pseudoscience, evidence-based practice and post truth. *J. Optom.*, v. 10, n. 4, p. 203-4, 2017 Oct.-Dec. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5595255/>. Acesso em: 2 jan. 2026.

GRAYSON, E. Weird science, weirder unity: phrenology and physiognomy in Edgar Allan Poe. *Mode*, v. 1, p. 56-77, 2005. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/10.1080/0964704X.2022.2162343>. Acesso em: 6 abr. 2026.

JAEGER, B.; EVANS, A. M.; STEL, M.; VAN BEEST, I. Intuitive thinking is associated with stronger belief in physiognomy and confidence in the accuracy of facial impressions. *J. Nonverbal. Behav.*, v. 49, n. 4, p.:505-27, 2025. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC12627204/>. Acesso em: 3 jan. 2026.

KEARIN, M. B. Strange cases: Jekyll & Hyde narratives as rhetorical strategy in Sir Alexander Morison's physiognomy of mental diseases. *J. Hist. Med. Allied. Sci.*, v. 75, n. 2, p. 151-70, 2020 Apr. 1. Disponível em: <https://academic.oup.com/jhmas/article-abstract/75/2/151/5757966>. Acesso em: 6 abr. 2026.

KRAMER, R. S.; JARVIS, J. L.; GREEN, M.; JONES, A. L. The relationship between facial attractiveness and perceived guilt across types of crime. *Q. J. Exp. Psychol. (Hove)*, v. 77, n. 10, p. 1978-86, 2024 Oct. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11487863/>. Acesso em: 6 abr. 2026.

LIPS-CASTRO, W. Breve historia de las causas naturales de la enfermedad humana [A brief history of the natural causes of human disease]. *Gac. Med. Mex.*, v. 151, n. 6, p. 806-18, 2015 Nov.-Dec. Disponível em: https://www.anmm.org.mx/GMM/2015/n6/GMM_151_2015_6_806-818.pdf. Acesso em: 2 jan. 2026.

MAHDAVINOOR, S. M. M.; MAHDAVINOOR, S. H. Pseudoscience is more dangerous than coronavirus pandemic. *Arch. Iran. Med.*, v. 25, n. 9, p. 664-5, 2022 Sep. 1. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10685764/>. Acesso em: 7 abr. 2026.

MENDES, O. (Org.) Edgar Allan Poe: ficção completa, poesia & ensaios. 2. ed. São Paulo: Editora Nova Aguilar, 2021.

MOHAMMED, A. W.; PATHATH, A. W.; AL-KUWAITY, K. W.; ALI, S. I. Rhino physiognomy: a myth or science? *J. Craniofac. Surg.*, v. 29, n. 2, p. e108-11, 2018 Mar. Disponível em: https://journals.lww.com/jcraniofacialsurgery/abstract/2018/03000/rhino_physiognomy__a_myth_or_science_.72.aspx.

Acesso: 3 jan. 2026.

PARKER-JONES, O.; ALFARO-ALMAGRO, F.; JBABDI, S. An empirical, 21st century evaluation of phrenology. *Cortex*, v. 106, p. 26-35, 2018 Sep. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6143440/>. Acesso em: 2 jan. 2026.

POE, E. A. A verdade no caso do Sr. Valdemar. Bauru: Canal 6 Editora, 2022. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/a-verdade-no-caso-do-sr-valdemar/>. Acesso em: 3 jul. 2026.

POE, E. A. O homem da multidão. Bauru: Canal 6 Editora, 2023a. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/o-homem-multidao/>. Acesso em: 4 jul. 2026.

POE, E. A. Revelação mesmeriana. Bauru: Canal 6 Editora, 2023b. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/revelacao-mesmeriana/>. Acesso em: 3 jul. 2026.

POE, E. A. A queda da casa de Usher. Bauru: Canal 6 Editora, 2025a. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/a-queda-da-casa-de-usher/>. Acesso em: 4 jul. 2026.

POE, E. A. Berenice. Bauru: Canal 6 Editora, 2025b. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/berenice/>. Acesso em: 4 jul. 2026.

POE, E. A. Ligeia. Bauru: Canal 6 Editora, 2025c. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/ligeia/>. Acesso em: 4 jul. 2026.

POE, E. A. O demônio da perversidade. Bauru: Canal 6 Editora, 2025d. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/o-demonio-da-perversidade/>. Acesso em: 4 jul. 2026.

POE, E. A. O homem de negócios. Bauru: Canal 6 Editora, 2025e. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/o-homem-de-negocios/>. Acesso em: 4 jul. 2026.

POE, E. A. Um conto das Montanhas Ragged. Bauru: Canal 6 Editora, 2025f. Disponível em: <https://canal6.com.br/livreacesso/livro/um-conto-das-montanhas-ragged/>. Acesso em: 3 jul. 2026.

RADOVANCEVIĆ, L. Doprinos pionira hipnoterapije--Dr. Franza Antona Mesmera u povijesti psihoterapije i medicine [The tribute of the pioneer of hypnotherapy--Franz Anton Mesmer, MD, PhD in the history of psychotherapy and medicine]. *Acta Med. Hist. Adriat.*, v. 7, n. 1, p. 49-60, 2009. Disponível em: <https://ojs.srce.hr/amha/article/view/19559>. Acesso em: 3 jul. 2026.

RIEKSTINS, A. The aesthetics of Phrenology: Re-examining the lost paragraph in Edgar Allan Poe's "The Murders in the Rue Morgue". *Concept*, v. 47, 2024 Jun. 20. Disponível em: <https://concept.journals.villanova.edu/index.php/concept/article/view/2775>. Acesso em: 7 abr. 2026.

RITCHIE, K. L.; PALERMO, R.; RHODES, G. Forming impressions of facial attractiveness is mandatory. *Sci. Rep.*, v. 7, n. 1, p. 469, 2017 Mar. 28. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5428706/>. Acesso em: 6 abr. 2026.

SAFONT, J. M. B. La imagen del magnetismo animal en la literatura de ficción: los casos de Poe, Doyle y Du Maurier [The image of animal magnetism in fictional literature: the cases of Poe, Doyle and Du Maurier]. *Dynamis*, v. 34, n. 2, p. 403-23, 2014. Disponível em: http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0211-95362014000200007&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 5 abr. 2026.

SAKAI, T.; MORIMOTO, Y. The history of infectious diseases and Medicine. *Pathogens*, v. 11, n. 10, p. 1147, 2022 Oct. 4. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9609744/#sec4-pathogens-11-01147>. Acesso em: 5 jun. 2025.

SAVOPOULOS, P.; LINDELL, A. K. Born criminal? Differences in structural, functional and behavioural lateralization between criminals and noncriminals. *Laterality*, v. 23, n. 6, p. 738-60, 2018 Nov. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1357650X.2018.1432631>. Acesso em: 7 abr. 2026.

SOUZA, L. C.; TEIXEIRA, A. L.; OLIVEIRA, G. N. M.; CARAMELLI, P.; CARDOSO, F. A critique of phrenology in Moby-Dick. *Neurology*, v. 89, n. 10, p. 1087-90, 2017 Sep. 5. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28871062/>. Acesso em: 7 abr. 2026.

STANBURY, P. Reflections of mesmerism in literature. *Anaesth Intensive Care*, v. 40, n. Suppl 1, p. 10-7, 2012 Jul. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0310057X120400S103>. Acesso em: 5 abr. 2026.

SUZUKI, A.; TSUKAMOTO, S.; TAKAHASHI, Y. Generalized tendency to make extreme trait judgements from faces. *R. Soc. Open Sci.*, v. 9, n. 11, p. 220172, 2022 Nov. 23. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9682301/>. Acesso em: 6 abr. 2026.

WADE, N. J. Faces and photography in 19th-century visual science. *Perception*, v. 45, n. 9, p. 1008-35, 2016 Sep. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0301006616647742>. Acesso em: 6 abr. 2026.